



20ª REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

25 a 29 de novembro de 2013

Tema - Botânica: diversidade de cores e formas

Comparação dos métodos visual e digital para a quantificação de sintomas visíveis em *Astronium graveolens* Jacq. submetido ao ozônio

Natalie do Valle Capelli¹ & Edenise Segala Alves²

¹Núcleo de Pesquisa em Anatomia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, na.capelli@gmail.com.

²Núcleo de Pesquisa em Anatomia, Instituto de Botânica.

O ozônio troposférico (O₃) é um poluente secundário altamente oxidante que pode causar sintomas visíveis em folhas de plantas sensíveis. Estudos em andamento, com *Astronium graveolens* Jacq. (Anacardiaceae), espécie arbórea nativa, já permitiram caracterizar tais sintomas quando essa foi submetida ao O₃ em condições controladas de câmaras de fumigação. O estudo objetivou propor método para a quantificação dos sintomas visíveis decorrentes do O₃, em *A. graveolens*, realizada usualmente por meio da observação visual, para torná-la menos subjetiva. Foram avaliadas plantas de *A. graveolens* expostas em área com concentrações elevadas de O₃. Folhas com sintomas característicos foram fotografadas e/ou digitalizadas e as imagens foram apresentadas a observadores treinados na análise de sintomas visíveis em plantas, que atribuíram porcentagem de danos às mesmas. As mesmas imagens foram analisadas utilizando recursos dos programas Adobe Photoshop CS5.1 (PS) e Image-Pro Plus 6.0 (IG). Apesar da rapidez, a análise visual se mostrou subjetiva uma vez que houve variação na caracterização dos observadores. A análise ao PS mostrou-se a mais indicada, apesar de ser a mais trabalhosa e demorada, já que o programa permite apontar manualmente os sintomas. A quantificação com o IG foi mais rápida, mas menos precisa em relação à anterior, uma vez que a seleção dos sintomas é realizada automaticamente e pode confundir a sintomas decorrentes do O₃ com sintomas provocados por outros agentes.

Palavras-chave: biomonitoramento, quantificação de danos, poluição aérea.

Órgãos financiadores: CNPq/PIBIC, FAPESP.